UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

CHRISTIANI LOURDES MELO NEWAR

A LEI 12.244/2010: perspectiva e realidade em escolas privadas e públicas municipais de Ananindeua/PA

BELÉM
2017

CHRISTIANI LOURDES MELO NEWAR

A LEI 12.244/2010: perspectiva e realidade em escolas privadas e públicas municipais de Ananindeua/PA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª Drª Franciele Marques Redigolo

BELÉM

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

N532l Newar, Christiani Lourdes Melo
A Lei 12.244: perspectiva e realidade em escolas privadas e públicas municipais de Ananindeua/PA / Christiani Lourdes Melo Newar; Orientadora, Profª. Dra. Franciele Redigolo. _ 2017.
50 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Lei 12.244/2010. 2. Aplicabilidade 3. Biblioteca Escolar I. Redigolo, Franciele Marques, orient. II Título.

CDD 027.8

CHRISTIANI LOURDES MELO NEWAR

A LEI 12.244/2010: perspectiva e realidade em escolas privadas e públicas municipais de Ananindeua/PA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª Drª Franciele Marques Redigolo

Data da apresentação: 29 / 03 / 2017

Conceito: **Excelente**

Banca Examinadora:

_____

Profª Drª Franciele Marques Redigolo

Faculdade de Biblioteconomia – Orientadora

_____

Profª Me Telma Socorro Silva Sobrinho

Faculdade de Biblioteconomia – Membro

_____

Profº Me Williams Jorge Correa Pinheiro

Faculdade de Biblioteconomia – Membro

Ao Deus altíssimo; meu Senhor, a minha mãe e demais familiares pelos incentivos e apoio dedicados a mim e a todos os meus amigos que estiveram ajudando no caminho até aqui.

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda gloria ao Deus altíssimo, que me deu folego de vida, esteve atendendo aos meus anseios e sustentando-me no caminho até aqui.

À minha mãe Joana Melo, pela força e incentivo em todos os momentos da vida, por ser o exemplo de luta e coragem e pelos investimentos atribuídos a mim.

À Universidade Federal do Pará e Faculdade de Biblioteconomia, que me proporcionaram por meio de excelentes professores qualidade no aprendizado.

À professora Franciele Redigolo, por sua competente orientação e dedicação para elaboração deste trabalho.

Aos meus irmãos Skeeter Newar, Cyane Newar, Estella Newar, Chet Naloop e David Peres que deram apoio e incentivo para cada etapa da minha vida.

A todos meus amigos que sempre estão dispostos a me ajudar, estiveram comigo e acreditaram em mim, em especial Allysson Almeida e Luciano Carvalho.

Aos meus amigos do curso Pâmela Wellen, Tainara Cardoso, Aline Giuliane, Marcos Oliveira, Jean Ribeiro, Sávio Ricardo, Rafael Queiroz, Adriana Novais, Lucas Israel e Saulo Portilho que me propuseram nestes quatro anos troca de conhecimento, companheirismo, experiências e bons momentos.

À Elayne Barbosa, Roberto, Paula Suh, Adryelle Rocha e Pâmela Santos que me propuseram novos conhecimentos e novas amizades.

A todos que não foram citados, mas que contribuíram direta ou indiretamente dando apoio e torcendo por mim.

RESUMO

O presente trabalho aborda um tema que coloca a biblioteca escolar em pauta. Trata da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 que discorre sobre a Universalização das bibliotecas com determinação para seu cumprimento até 2020. Tendo em seus objetivos específicos explanar aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil partindo da chegada dos Jesuítas ao Brasil a fim de compreender as influências e características deixadas à biblioteca escolar, descrever e comentar cada parágrafo da Lei a fim de levantar as questões que implicam em seu cumprimento, expondo o processo de adaptação em que as bibliotecas escolares terão durante todo o período para que a Lei entre em vigor, a partir da sociedade de profissionais e comunidade escolar. Apresenta a Lei com intuito de conhecimento e entendimento dentro de suas atribuições, mostrando cada parágrafo. Levanta as questões da responsabilidade em fiscalizar e cobrar a aplicabilidade da Lei e quais mecanismos estão sendo elaborados para que até o prazo esta seja cumprida de forma absoluta. Mostram resultados a partir das visitas as escolas públicas e privadas com levantamento de dados que geram o entendimento da funcionalidade e realidade da biblioteca escolar, com apresentação em gráficos que trazem porcentagens a partir dos questionários aplicados a respeito das atividades, materiais, frequência e conceitos dos alunos nas bibliotecas de suas escolas. Torna-se então a abordagem deste tema de extrema relevância na contribuição em tornar visível a biblioteca escolar brasileira.

Palavras-chave: Lei 12.244. Biblioteca Escolar. História Bibliotecas Escolares.

ABSTRACT

This present work addresses a theme that puts the school library on the agenda. It concerns the law 12.244/2010 that talks about the Universalization of libraries with determination for its execution up to the year 2020. With the specific objectives of explaining the historical aspects of the school library in Brazil starting from the arrival of the Jesuits to Brazil in order to understand their influences and characteristics left to the school library, describing and commenting on each paragraph of Law in order to raise the issues involved in its fulfillment, to explain the process of adaptation in which school libraries will have throughout the period to That the Law enters into force, from the professional society and school community.. It presents the Law with the intention of bringing knowledge and understanding within its assignments, disclosed/displayed in each paragraph. It raises the question of the responsabilities in supervising and collecting the applicability of the Law and which mechanics are being elaborated until the end term so that the Law is accomplished in an absolute way. It displays results from the visits to public and private schools with data surveys that generate the understanding of the functionality and reality of the school library. With presentation in graphs that bring percentages from the questionnaires applied regarding the activities, materials, frequency and concepts of the students in the libraries of their schools. It becomes the approach of this subject of extreme relevance in the contribution in making visible the Brazilian school library

Key words: Law 12.244. School library. History School Libraries.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Escola possui biblioteca

GRÁFICO 2 Frequência dos alunos na biblioteca

GRÁFICO 3 Atividades feitas pelos alunos na biblioteca

GRÁFICO 4 O que cada aluno gosta na biblioteca de sua escola

GRÁFICO 5 Avaliação dos alunos em relação as bibliotecas

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Relação dos objetivos específicos com os capítulos da pesquisa

QUADRO 2 Instituições selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa

QUADRO 3 Indicação dos instrumentos metodológicos aplicados nas escolas

QUADRO 4 Indicação dos Instrumentos metodológicos aplicado na instituição fiscalizadora

QUADRO 5 Quantidade de questionários aplicados

LISTA DE SIGLAS

CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
EJA	Educação de jovens e adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PUC	Pontifícia Universidade Católica

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO** **12**

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: notas alguns aspectos históricos **15**

3 LEI 12.244: perspectivas a partir do que se dispõe **19**

3.1 Biblioteca escolar X Lei 12.244 **24**

3.2 De quem é a responsabilidade? **26**

4 METODOLOGIA **27**

4.1 Questionário **29**

4.2 Entrevista semiestruturada **30**

5 ANÁLISE DAS ESCOLAS VISITADAS **31**

5.1 Resultados dos questionários aplicados aos alunos das escolas públicas e da escola privada **31**

5.1.1 Discussão geral dos questionários **36**

5.2 Resultados da entrevista com o Profissional responsável pela Biblioteca1 **38**

5.3 Resultados da entrevista com o Conselho Regional de Biblioteconomia **39**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **41**

REFERÊNCIAS **43**

APÊNDICES **46**

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLIACADO COM OS ALUNOS DAS ESCOLAS SELECIONADAS **46**

APÊNDICE B – MODELO PARA A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA APLICADA COM RESPONSAVEIS PELA BIBLIOTECA **47**

APÊNDICE C – MODELO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA COM COORDENADOR DO CRB2 **48**

ANEXOS **49**

ANEXO A – LEI 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010 **49**

ANEXO B - TABELA DE DADOS FEITA PELO CENSO 2011 RETIRADOS DO PORTAL MAIS PELA EDUCAÇÃO **50**

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca tem um grande papel dentro das escolas e entender a sua importância no desempenho escolar é de extrema relevância. O tema abordado nesta pesquisa é referente à lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que discorre sobre a universalização das bibliotecas escolares.

A biblioteca escolar deve ser observada além do de seus limites estruturais, pois, é possível compreender que ela não tem a função de guardar livros ou de está nas escolas como ornamento para o aprendizado, quando olhada com a perspectiva de que ela desempenha o papel de apoio e incentivo , sendo a biblioteca escolar a ponte para o contato entre pessoas e informação, o principal meio de acesso aos livros, causando impactos positivos no rendimento escolar e observando que crianças e jovens quanto mais perto de uma biblioteca maior as possibilidades de se tornarem bons leitores.

Uma lei criada tem a finalidade de trazer beneficio ou aprimoramento para o elemento que é proposto, portanto, ao descrever e estudar a lei 12.244 é possível fazer a reflexão de que ela foi criada para que haja mudanças e até mesmo melhorias no desenvolvimento das bibliotecas dentro de escolas e na atuação de profissionais bibliotecários.

A pesquisa tem o intuito de expor as condições em ter uma biblioteca nas escolas conforme a aplicabilidade da Lei, parâmetros e padrões que uma biblioteca precisa ter para cumpri-la no prazo determinado e qual será a punição para o não cumprimento da mesma.

Há pontos de vistas divergentes a respeito da fragilidade da Lei, pois, transcorre pelo temor de que seja mais um acúmulo de letras a não serem executadas, tendo em vista que o cumprimento na integra da Lei necessitaria de uma força tarefa para construção de bibliotecas e adequação de espaços já existentes.

Ao criar-se uma lei pretende-se que se cumpra aquilo que está determinado, pois às leis são criadas para garantir a democracia e os direitos de todos. Diante deste contexto apresentado, identificaram-se como **problemas**: a lei 12.244 será cumprida? Qual a realidade das bibliotecas escolares públicas e privadas de Ananindeua? O que está sendo feito para o cumprimento da Lei? A partir do problema de pesquisa apresentado, **propõe-se** levantar discussões sobre

as bibliotecas escolares, onde pretende-se apontar e entender de que forma funciona a Lei 12.244 e os “esforços progressivos” para que até 2020 seja alcançado o que é determinado a partir da sociedade de profissionais, dos gestores das escolas e destacar a visão da comunidade escolar em relação à lei.

Deste modo, a pesquisa tem como **objetivo geral** estudar como a Lei 12.244/2010 está sendo aplicada nas escolas privadas e públicas.

E como **objetivos específicos**:

a) Explanar aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil.

b) Descrever e comentar cada parágrafo da lei 12.244 a fim de levantar as questões que implicam em seu cumprimento.

c) Expor o processo de adaptação em que as bibliotecas escolares terão durante todo o período para que a Lei entre em vigor, a partir da sociedade de profissionais e comunidade escolar.

Para alcançar os seus objetivos esta pesquisa utilizou-se de métodos bibliográficos a fim de levantar ideias e visões de autores que abordem ao tema, fazendo uma abordagem de alguns contextos históricos para que entenda-se o desenvolvimento das bibliotecas escolares e seu surgimento no Brasil, explicativa para evidenciar o processo prático de sua implementação e cumprimento assim podendo ressaltar todo o desenvolvimento através da explicação de o porquê foi criada, ou seja, sua finalidade, método qualitativo, quantitativo e pesquisa de campo apoiando-se em entrevistas e questionário.

No quadro abaixo relacionam-se os objetivos específicos com os capítulos da pesquisa:

Quadro 1: Relação dos objetivos específicos com os capítulos da pesquisa:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CAPÍTULOS

a) Explanar aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil.	2 BIBLIOTECA ESCOLAR: notas alguns aspectos históricos.
b) Detalhar cada parágrafo da lei 12.244 a fim de levantar as questões que implicam no cumprimento da mesma.	3 LEI 12.244: PERSPECTIVAS A PARTIR DO QUE SE DISPÕE.
c) Expor o processo de adaptação em que as bibliotecas escolares terão durante todo o período para que a Lei entre em vigor, a partir da sociedade de profissionais e comunidade escolar.	4 METODOLOGIA 4.1 Questionário 4.2 Entrevista semiestruturada 5 Análise das escolas visitadas 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: elaborado pela autora.

O Desenvolvimento deste trabalho foi estruturado em seis seções. A primeira seção apresentou introdução atrelada a contextualização do tema, apresentando o problema e justificando-o, no mesmo ainda foram apresentados o objetivo geral e os específicos e metodologia. A segunda seção aborda os aspectos históricos das bibliotecas com intuito de entender seu processo de influência e características das bibliotecas escolares no contexto atual. Na terceira seção é explanado e contextualizado descrevendo assim o tema proposto fazendo uma análise da Lei 12.244, destacando seus parágrafos a fim de interpretá-los conforme suas diretrizes e expor as medidas de punição caso ocorram, para o não cumprimento da mesma.

Na quarta seção é descrito a metodologia. Apresentando os métodos utilizados e instrumentos para coleta de dados. Na quinta seção é feito análise dos resultados obtidos com a pesquisa de campo em relevância as perspectivas com o tema através de seu conteúdo ligando ao titulo, para a reflexão do assunto tratado. E na sexta seção apresentam-se as considerações finais alcançadas com a pesquisa.

A próxima seção trata sobre aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: notas para alguns aspectos históricos

As bibliotecas já estão no contexto social e real há muito tempo e o fato é que ela sendo denominada biblioteca ou outra atribuição, deve ser conhecida em seu desenvolvimento histórico. Nesta seção será abordada como surgiram às bibliotecas escolares no Brasil, tratando a partir da chegada da Ordem Religiosa Jesuíta.

Não se pode estudar as bibliotecas escolares sem antes conhecer o seu passado e desvendar seus aspectos históricos que fazem entender características e marcas deixadas nas quais revelam hábitos e padrões para o século atual. O Ministério da Educação dispõe que (BRASIL, 2011, p.7):

> Bibliotecas escolares, com qualquer nome que tenham, são uma realidade nas escolas brasileiras, ainda que estejam longe de cumprir o papel que lhes caberia para emancipar, autonomizar e encantar os leitores em formação, que a escola acolhe a cada dia mais. Conhecê-las é parte indispensável para propor políticas de acesso a suportes e materiais que guardam a memória e a vida de todos os homens e mulheres, um tempo, sua história, a ciência e o mundo.

Com a citação do MEC entende-se que bibliotecas fazem parte da realidade das escolas e que elas têm um valor que agrega e traz benefícios para a sociedade, conhecer a origem torna-se essencial para a valorização.

Quando se trata de biblioteca no geral, podemos perceber sua longa viagem no tempo e em suas condições, que fundamentam e caracterizam as bibliotecas atuais, porém, para entender como as bibliotecas trouxeram consigo suas marcas e influencias que caracterizam as bibliotecas no seu amplo contexto até os dias atuais, é preciso uma volta ao tempo a fim de conhecer seu surgimento.

As primeiras bibliotecas escolares no Brasil devem-se pela chegada dos Jesuítas, em 1549, dirigidos por Manoel Nóbrega, os padres que aqui chegaram davam assistência aos colonos e se ocupavam em catequizar os índios, também com a preocupação em ensinar crianças e jovens a ler e escrever construíram igrejas, escolas, residências e seminários. Silva (2008, p. 219):

> As primeiras bibliotecas do Brasil foram as pertencentes às ordens religiosas que aqui se instalaram a partir da metade do século XVI, como a Companhia de Jesus, a Ordem dos Frades Menores – os Franciscanos, a Ordem de São Bento, a Ordem Carmelita e,

> posteriormente, a Congregação do Oratório. Pouco se sabe ainda hoje sobre essas bibliotecas. Faltam pesquisas. As bibliotecas jesuítas são as de que se tem mais conhecimento, em razão do trabalho História da Companhia de Jesus no Brasil, de autoria do padre Serafim Leite, S. J. (1880-1969).

A chegada da biblioteca não se deve só aos jesuítas, tiveram também outras ordens religiosas como os beneditinos, franciscanos e carmelitas, porém a companhia de Jesus deve ser destacada por suas excelentes bibliotecas e êxito em seus ensinos a índios e colonos (MORAES, 2006, p. 7)

As instalações das bibliotecas vieram a partir da necessidade de se ter livros como suporte para o ensino e catequese, portanto, por onde passavam, os religiosos criavam uma espécie de “biblioteca” em suas residências. Leite (2004, p. 390 apud SILVA, 2008, p. 221) dizem que:

> Dependiam das livrarias das escolas para serem abastecidas, por isso “foi decretado em 1587 que quando um padre viesse a falecer os livros de sua residência seriam inventariadas. As primeiras escolas com respectivas bibliotecas que se destacaram foram em Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão, Pernambuco e Pará”.

Quanto ao acervo dessas bibliotecas, parte dos livros foi trazida pelos próprios Jesuítas. Conforme Leite (2004, p. 216 apud SILVA, 2008, p.222) descreve [...]:

> “[...] Os Primeiros livros foram trazidos pelos próprios jesuítas em sua bagagem. O núcleo do colégio da Bahia, a mais importante de todas as livrarias e iniciadas em 1549, foram os livros trazidos por Nóbrega”.

Alguns foram enviados da Europa por autoridades, e também houve aquisição através da compra e doações, os livros foram arrumados em estantes e etiquetados por ordem sequencial. Era de responsabilidade de um religioso o cuidado e organização das bibliotecas exercendo papel de “bibliotecário” (SILVA. 2008). Afirma ainda que:

> Em decorrência das suas pesquisas, Serafim Leite publicou o levantamento das artes e ofícios exercidos pelos jesuítas no Brasil. Apresenta nomes de nove religiosos que exerceram atividades nas livrarias. Um no século XVII e os demais no XVIII. Um número muito pequeno, considerando que as livrarias existiam em praticamente

> todas as casas desde o século XVI. Provavelmente outros nomes podem aparecer em novas pesquisas (SILVA, 2008, p. 228).

Bibliotecário ainda não era uma profissão oficial, pois, o mesmo religioso que cuidava da biblioteca podia exercer outras funções na própria escola ou em outra (SILVA, 2008), vários termos eram adotados para denominar e caracterizar os responsáveis pelas livrarias, assim denominadas as bibliotecas. Afirma Silva (2008, p. 228):

> São registradas diversas denominações para os nossos primeiros bibliotecários: conservador da biblioteca (bibliothecae custos), prefeito da biblioteca (bibliothecae prafectus, bibliotecário (bibliothecarius), livreiro (bibliopola; libraruis), encadernador (librorum instaurator; bibliopegus), tipógrafo (typographus) e impressor (impressor).

Nas bibliotecas dos colégios de vários estados, possuíam excelentes livros e materiais que davam suporte no ensino, porém com a saída dos jesuítas alguns livros foram inventariados, porém com uma grande quantidade muitos tiveram destinos diferentes, segundo o que descreve (LEITE, 2004, p.232 apud SILVA, 2008, p.235):

> Qual foi o destino de tantos livros? O irmão jesuíta apresenta pistas do que teria ocorrido. Hasta pública, remessa para Lisboa, doação a autoridades diocesanas de cada local – e até particulares, parecem ter sido os destinos finais dos acervos. Acrescente-se ainda que muitos, abandonados durante largo período em condições inadequadas, foram parciais ou totalmente destruídos, pela ação de insetos e fungos, ou objeto de roubo.

As informações acima devem-se aos relatos de Serafim Leite que proporcionou o conhecimento aos destinos dos materiais das bibliotecas e que muitas obras importantes foram perdidas devido ao descuido e abandono, muitos foram perdidos, roubados e destruídos por insetos.

Na obra “Livros e Bibliotecas no Brasil colonial”, Moraes (2006, p.10) mostra que “as bibliotecas sofrem um grande golpe com a saída dos Jesuítas, pois todos os seus bens foram confiscados incluindo as bibliotecas, com seus livros que ficaram amontoados em lugares impróprios”. Os milhares de livros foram alguns selecionados e entregues ao bispo da diocese e para casa do desembargador João Antônio Salter de Mendonça.

Os padres jesuítas deixam um grande legado para as bibliotecas escolares, construindo uma estrutura e idealização de padrões para as mesmas. Suas atuações deixam um vasto aprendizado e conteúdo para que bibliotecas atuais possam espelhar-se a deixar suas marcas para cada geração.

Atrelado a isto deve a importância em conhecer seu surgimento, pois através deste breve relato, pode-se a partir de então fazer projeções para atual característica de biblioteca e como todo seu trajeto chega até a necessidade de ter espaços, livros e profissionais adequados para o desenvolvimento da biblioteca escolar, fazendo parte na sociedade como um instrumento na construção do saber.

O que se tem hoje são bibliotecas em suas expectativas de aprimoramento e uma vasta necessidade de investimentos e comprometimento, muito se tem falado em educação e quando olhado para as atribuições que são geradas a partir de uma biblioteca, o processo de transformação do indivíduo através da leitura, livros e um espaço adequado, chega-se ao entendimento do trabalho e dedicação feitos pelos jesuítas ou em outras fases da história. Foram heranças que talvez tenha-se visão para a biblioteca nas escolas como algo que precisa ter como mecanismo para que o conhecimento chegue até as pessoas.

A próxima seção tratará desta biblioteca dentro de sua importância e descreverá a Lei 12.244 que traz em seu conteúdo um tema relevante para o desenvolvimento dos envolvidos.

3 LEI 12.244: PERSPECTIVAS A PARTIR DO QUE SE DISPÕE

Esta seção trata sobre a lei 12.244 de 24 de maio de 2010 que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”. Ela foi sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, criada com intuito de estabelecer obrigatoriedade e padrões para as bibliotecas escolares de rede pública e privada de todo o País.

A palavra universalizar segundo o dicionário Aurélio (2001, p.696) quer dizer: “tornar universal ou generalizar, tornar comum”, partindo deste pressuposto entende-se que universalizar está no âmbito de que as bibliotecas escolares podem estar equiparadas no que tem como suporte, independente de ser pública ou privada, a aplicação da lei trará embasamento aos mesmos pré-requisitos em estabelecer condições para seus usuários. Porém, ao olharmos para a estrutura que a Lei apresenta é importante avaliar o que se propõe com suas especificidades.

A lei Federal traz em seu Art. 1º que “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei” (BRASIL, 2010).

Segundo dados do programa Todos pela Educação, para que isto se realize será necessária à construção de 1.185,4 bibliotecas (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2011), um número que talvez não esteja nas expectativas reais e é evidente que mesmo esses números não sendo compatíveis ao prazo a ser cumprido é importante ressaltar que esta determinação por lei traz uma ressignificação as bibliotecas levantando a importância em tê-las no meio escolar, proporciona e agrega enriquecimento no âmbito pedagógico e desenvolvimento nos aspectos educacionais.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p.8):

> A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura.

Entende-se com a afirmação acima que a biblioteca está além de suas paredes e livros arrumados, pode ser uma grande colaboradora não só no incentivo a leitura, como também no desenvolvimento cultural das pessoas.

No Art. 2º evidencia que “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. (BRASIL, 2010).

A biblioteca escolar é formada e caracterizada baseando-se em seus materiais, e do que trará como suporte a necessidade de informação. Não só de atributos físicos a biblioteca deveria ser inserida nesta lei, mas também pelo seu potencial no envolvimento intelectual e o poder de despertar o hábito por leitura, cultura e informação.

O que está previsto neste Artigo é que além das escolas possuírem bibliotecas, elas precisam ter materiais adequados ao perfil das instituições e equiparados com as necessidades de seu público, dando o suporte nas pesquisas escolares. Tendo em vista que as bibliotecas escolares não são simples lugares de guarda de materiais, e sim um lugar de fonte e despertamento na construção do conhecimento.

Em seu Parágrafo único entende-se como uma extensão do que diz o Artigo 2º terminando que (BRASIL, 2010):

> Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

O Ministério da Educação (MEC) já possui o “Programa nacional do livro didático” – PNLD, que distribui livros que auxiliam os professores em seus planos pedagógicos e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que tem como objetivo (FNDE, 2013):

> Prover as escolas de ensino público das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica.

Este programa tem evoluído no decorrer do tempo e proporciona as escolas públicas um incentivo e mais um suporte para que os livros cheguem e

estejam no desenvolvimento intelectual de crianças e jovens. Mas de que forma seriam abastecidas essas bibliotecas? A partir de qual parâmetro seus acervos estariam sendo construídos?

Talvez desenvolver coleções seria de extrema relevância para que os materiais de bibliotecas escolares fossem atribuídos de forma coerente e planejados para o processo educacional, segundo o que diz Vergueiro (1989, p. 14):

> E é por isso mesmo que este se caracteriza como tempo do planejamento de acervos seletivos, dinâmicos não meros agrupamentos de livros e alguns outros poucos materiais. Acervos integrados à comunidade.

Acima nota-se que para que livros e outros materiais façam parte das bibliotecas é necessário planejar e se tratando de biblioteca escolar é necessário um dinamismo que proporcione interação e acesso por parte de seus usuários.

Portanto o cumprimento deste parágrafo nas escolas traz apoio e fundamenta esses projetos que já tornam os livros didáticos e literários mais acessíveis aos alunos tendo em vista os esforços a serem tomados e a atuação de mediação através de um profissional que está previsto no Artigo 3º da Lei em destaque, que diz (BRASIL, 2010):

> Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Acima corrobora que no desempenho para esforços progressivos é preciso que tenham planos e projetos que estejam em desenvolvimento, requerendo iniciativa, vontade política, participação de profissionais e cobrança das partes envolvidas.

Em uma entrevista para um programa de TV “Repórter PUC” feito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) o presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-6) diz que “muitas instituições de ensino ainda não têm bibliotecas devido à falta de interesse político na educação” (CRB-6, 2013).

É proeminente o descaso e talvez preocupante, pois à medida que o tempo passa o vínculo e aproximação das bibliotecas com a comunidade escolar estará perdendo-se para a comodidade e negligência de muitos que isentam-se de suas responsabilidades.

Responsabilidade esta também direcionada aos próprios profissionais bibliotecários que agora poderão cobrar o que está previsto neste artigo da Lei 12.244/2010, mas também devem manifestar-se e difundir sua atuação diante das necessidades escolares, mostrarem que sua atuação é necessária não só para arrumar os livros e sim para atrelar-se ao ensino escolar, tomando para si o compromisso de ser também educador. Silva (2003, p.22) descreve sua preocupação diante da comodidade de muitos bibliotecários, dizendo:

> Porém diante de todo esse silenciar a que nos vínhamos referindo certamente o silêncio que mais surpreende, que mais choca e que mais cala é o do bibliotecário.

Com isto tem-se a idéia de que antes de ser cobrado do governo, das escolas, deverá ser a iniciativa tomada pelos próprios bibliotecários, não que esta fala esteja impondo a total responsabilidade a eles, mas que o interesse e ações partam por parte do despertar desses profissionais.

A abordagem da pesquisa feita pelo Censo escolar de 2004, expresso no artigo de (BRASIL, 2005 apud GARCEZ, 2007, p. 27), mostra que:

> São baixos os percentuais de bibliotecas e de bibliotecários nas escolas de educação básica (infantil, fundamental e média) e profissionalizante no país. Das 210.074 escolas, apenas 25% possui biblioteca nas suas estruturas; deste total, 33% são bibliotecas escolares da rede privada e 67% são bibliotecas escolares da rede pública de ensino.

Nos dados apresentados é possível identificar que os números são em um espaço decrescente em relação ao total de escolas e o que mais chama atenção é que as escolas privadas estão em menor porcentagem, levando em considerações que teoricamente elas possuem maiores recursos e possibilidades para que se tenham bibliotecas com profissionais habilitados.

A realidade em bibliotecas e que muitas das vezes as tarefas cabíveis aos profissionais bibliotecários não estão sendo exercida por eles, e sim dada a responsabilidade para profissionais de outras áreas. Segundo Garcez (2007, p.3):

> A quase inexistência no meio escolar somada à pouca atuação do profissional bibliotecário, fazem com que a biblioteca, para a maioria da população, seja concebida como qualquer lugar com livros e estantes, não importando a qualidade e o tamanho do espaço físico e do acervo; usuário é apenas o aluno, como se o professor tudo soubesse e não precisasse fazer uso da biblioteca; bibliotecário é a designação genérica para quem está na biblioteca, podendo ser professor, aluno, ou funcionário remanejado de outra área da escola, que, independente do nível de formação, é chamado, erroneamente, de bibliotecário.

Percebe-se no que é mencionado pela autora, que as bibliotecas estão em seus espaços sem que tomem visibilidade e atuação, não tendo influência do meio e que talvez a ausência de um bibliotecário não cause danos maiores quando há alguém que preencha o espaço do bibliotecário. Portanto o Art. 3º da Lei 12.244 traz consigo o embasamento para que haja o reconhecimento da importância de se ter o profissional bibliotecário atuando frente às bibliotecas escolares.

No Art. 4ºdispõe que a Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2010), tendo o prazo de 10 anos para seu cumprimento.

Durante esses anos desde a criação da lei, alguns projetos, eventos e trabalhos foram desenvolvidos a fim de destacar e contribuir para que seja cobrada e principalmente efetivada. Exemplo disto pode-se destacar a campanha “Eu quero minha biblioteca” que tem se empenhado em compartilhar informações em detrimento a universalização, com apoio e patrocínio de alguns órgãos tendo 4210 pessoas, 2597 instituições, 1425 municípios e 27 Estados alcançados na mobilização para que se torne real a presença das bibliotecas nas escolas. (EU QUERO A MINHA BIBLIOTECA, 2017).

Com tudo a esperança de que não seja mais uma lei que fique apenas em teorias, mesmo que pareça ser dentro do prazo determinado uma tarefa impossível, ela existe e traz uma carga de responsabilidades e benefícios que com certeza atingirá profissionais e comunidade escolar, que terão possibilidades de usufruir de um bom suporte para a aprendizagem e formação intelectual.

No subtópico posterior será empregada a importância da biblioteca escolar e construção crítica sobre a Lei.

3.1 Biblioteca escolar X Lei 12.244

Ir a biblioteca talvez tenha se tornado um martírio, pois, alunos deveriam ser estimulados a estarem na biblioteca com intuito de construir conhecimento, porém o que se tem são crianças, adolescentes e jovens escolhendo usufruir de outras atividades que não seja a leitura, pesquisa, etc. A preocupação é o que se perde com a ausência das bibliotecas nas escolas, quando podem dar suporte as dificuldades pedagógicas das escolas brasileiras. A Biblioteca escolar segundo Pimentel et al. (2007, p.23):

> Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

A biblioteca escolar pode ser considerada como o primeiro contato que provavelmente o indivíduo terá com o desenvolvimento do habito de ler. A implantação e organização com as técnicas de um bibliotecário para realizar atividades que estimulem alunos a frequentarem a biblioteca são estratégias e segurança para que se fundamentem o direito pela educação, mas que no Brasil talvez essa ideia não seja muito valorizada.

Qual a necessidade de criar e aperfeiçoar as bibliotecas escolares a reflexo do que é determinado por lei? Assegurar o que a constituição brasileira prevê em seu art. 205 que a educação é direito de todos e em seu Art. 206, inciso II, que diz que o ensino terá os seguintes principio: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (BRASIL, 1988).

A lei 12.244/2010, com apenas quatro artigos traz um tumulto de ideias sobre sua efetivação e ainda em conceitos especulativos se apenas será um amontoado de projeções feitas fora da realidade das escolas brasileiras.

O fato é que ela é real, destacando o seu Parágrafo Único que diz que será:

> “obrigatório um acervo de livros, no mínimo um titulo para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares” (BRASIL, 2010).

A realidade é que segundo dados realizados pelo Censo disponíveis no portal todos pela educação feitos em 2011, mostra que no Brasil o total de escolas públicas e privadas são de 193,053 sendo que 65,033 possuem bibliotecas e 128.020 não tem biblioteca, projetando esses dados para 2020 deveriam ser construídas 14.224,4 bibliotecas escolares, 1.185,4 por mês, sendo calculado por dia a construção de 39,0 bibliotecas. (BRASIL, 2011). Anexo B (p.50).

Deste modo quando olhado para as estimativas dadas acima percebe-se que “esforços progressivos” precisaram ser também acelerados levando em consideração que faltam três anos para efetivação da Lei e talvez mudar a concepção de que a biblioteca escolar sempre pode esperar mais um pouco. Segundo Silva (2003, p.23):

> Estamos convencidos de que no Brasil, no campo das bibliotecas, as atenções tem de se voltar prioritariamente para as bibliotecas escolares e para as bibliotecas públicas espaços que, se minimamente organizados, podem desempenhar um importante papel na elevação do nível cultural e da consciência crítica da população brasileira.

Segundo a citação acima entende-se a grande responsabilidade que a biblioteca escolar carrega diante do contexto brasileiro, elas precisam de medidas emergentes para que se concretize a Lei 12.244/2010.

O que parece está chegando a sua concretização, ainda precisa ser definida realmente sua importância. Biblioteca escolar e Lei precisam ser entrelaçadas sobre as mesmas prioridades e entendidas como mecanismos que juntas e em funcionamento geram muitos benefícios que envolvem a educação.

O próximo subtópico será referente à mobilização que está sendo realizada por profissionais juntamente com responsáveis legais.

3.2 De quem é a responsabilidade?

Quando é criada uma lei espera-se que seja cumprida, porém, quando nela não vem com as medidas de punições, quem é responsável pela efetividade? A partir do que está sendo exposto neste trabalho é importante destacar a mobilização que está sendo feita em todo país para que as bibliotecas escolares conquistem seus espaços.

Para que se cumpram todos os itens previstos em Lei, será necessário apoio, incentivo e fiscalização. O Ministério Público tem participado de eventos que debatem o tema e é responsável para que seja engajada a lei 12.244 juntamente com os Conselhos de Biblioteconomia de todo o País. Em 2014 houve o I colóquio de Biblioteca escolar, onde Ministério Público no âmbito Federal e Estadual (JUSBRASIL, 2014), refletiu sobre a importância das bibliotecas escolares no Brasil.

Estes tipos de movimentos têm ganhado força para que o conhecimento destes assuntos tão importantes para a Biblioteconomia esteja em questão. Segundo Silva (2003, p.76) “A luta por recursos para a biblioteca escolar (e para a escola como um todo) não diz respeito apenas ao bibliotecário, mas também a direção, aos professores aos alunos e aos pais”.

Deste modo, a responsabilidade pode ser aplicada sobre os órgãos responsáveis, mas também cabem aos profissionais, estudantes e sociedade o debate e empenho pelo cumprimento da Lei, que trará sem dúvidas benefícios para educação no Brasil.

Também é importante que biblioteca escolar em detrimento a esta Lei esteja em rodas de debates e trabalhos científicos, sendo vista por seus aspectos positivos e contribuições, tendo em vista que a biblioteca escolar não serve para apoio e sim para está complementando o ensino de forma que possa fornecer a alunos bom desempenho escolar.

A Próxima seção trata da metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa.

4 METODOLOGIA

Este capítulo trata dos meios metodológicos utilizados nesta pesquisa, estabelecendo os instrumentos de aplicação de coletas de dados.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo que a primeira parte foi elaborada o referencial teórico, de **cunho bibliográfico**, que se deu através de estudos de materiais que abordam o tema em questão, como: artigos, teses, dissertações, livros. Tais fontes embasaram a construção no entendimento do conteúdo exposto.

O uso de método explicativo foi também aplicado, pois, como o tema é para estudo de uma lei que tende a mostrar o processo prático de sua aplicação e cumprimento, assim podendo ressaltar todo o desenvolvimento através da explicação de sua criação, ou seja, sua finalidade, de forma que a lei possa ser entendida a partir do seu conteúdo.

Deste modo, em sua segunda etapa, a discussão dos resultados, foi desenvolvida sob uma abordagem **quantitativa** a partir da aplicação de questionários realizada com alunos no último ano do ensino fundamental e médio, também de cunho **qualitativo** com resultados a partir das entrevistas realizadas nas instituições.

Foram participantes da pesquisa duas escolas públicas municipais com finalidade de conhecer a realidade em contexto municipal, a fim de obter parâmetros que apontem o envolvimento em relação à Lei em um contexto menos abrangente.

Participante também uma escola privada, com a finalidade de obter resultados a partir da realidade em esferas diferentes de ensino e ao conselho aplicação de entrevista para o conhecimento de sua atuação em meio ao desenvolvimento e cumprimento da Lei.

A partir do quadro 2 pode-se observar as instituições participantes nas coletas de dados:

Quadro 2: Instituições selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa.

Escolas Públicas Municipais	Escola 1
	Escola 2
Escolas Privadas	Escola 3
Conselho Regional de Biblioteconomia	CRB 2

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 3 apresentam-se os instrumentos utilizados para cada elemento participante da pesquisa no âmbito das escolas públicas municipais e escolas privadas.

Quadro 3: Indicação dos instrumentos metodológicos que foram aplicados nas escolas.

	Bibliotecas das Escolas Públicas Municipais	**Biblioteca da Escola Privada**
Comunidade Escolar	Questionários	
Responsável pela Biblioteca	Entrevista	

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 4 apresenta-se o instrumento de pesquisa aplicado no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB 2.

Quadro 4: Indicação dos instrumento metodológico aplicado na instituição fiscalizadora .

CRB 2	**Instrumento de pesquisa**
Coordenador	Entrevista

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante disto, os instrumentos de pesquisa serão detalhados abaixo:

4.1 Questionário

O questionário apresentado tem como finalidade levantar dados e resultados a partir das respostas obtidas da comunidade escolar. Ele foi elaborado com cinco perguntas fechadas com opções de resposta de MÚLTIPLA ESCOLHA.

Foi aplicado em duas escolas públicas municipais, à 25 alunos de ensino fundamental de cada uma das escolas e uma escola particular, sendo entregues do último ano de ensino médio. As perguntas do questionário foram elaboradas pela própria autora. Ver **Apêndice A** (p.46).

Foi escolhido aplicar os questionários com duas escolas públicas municipais e uma privada de nível médio, pois foi relevante considerar a faixa etária dos alunos em detrimento a atuação da biblioteca em seu cotidiano escolar e também aplicação deste instrumento deve-se a disponibilidade da escola em receber a pesquisadora.

No quadro 5 é apresentado a quantidade de questionários aplicados nas escolas participantes da pesquisa.

Quadro 5: quantidade de questionários aplicados.

		Questionários	
Escolas públicas municipais	Escola 1	25	Ensino fundamental
	Escola 2	25	Ensino fundamental
Escola privada	Escola 3	25	Ensino médio
Quantidade de questionários	Todas as escolas	75	

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 Entrevista semiestruturada

A partir dos objetivos propostos neste trabalho, foram realizadas duas entrevista semiestruturada ainda para atender ao terceiro objetivo específico da pesquisa: expor o processo de adaptação em que as bibliotecas escolares terão durante todo o período para que a Lei entre em vigor, a partir da sociedade de profissionais e comunidade escolar.

A primeira entrevista foi aplicada com o responsável pela Biblioteca da Escola 1 com um profissional que não é Bibliotecário, no entanto, é responsável pela sala de leitura. A entrevista não foi aplicada com as outras duas escolas devido a falta de acesso.

A entrevista foi aplicada utilizando um roteiro de perguntas previamente elaboradas pela própria autora, contendo cinco perguntas abertas. Modelo de perguntas elaboradas para entrevistas com os **responsáveis pelas bibliotecas** das escolas. Ver **Apêndice B** (p.47).

A segunda entrevista foi realizada com o Coordenador do Conselho Regional de Biblioteconomia via e-mail, devido a disponibilidade do entrevistado e facilidade de acesso, também utilizando como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, aplicando para um coordenador 5 (cinco) perguntas abertas. Sendo os dados coletados no decorrer da entrevistas.

Modelo de perguntas elaboradas para entrevistas com coordenador do **CRB2** . Ver **Apêndice C** (p.48).

A próxima seção faz a analise de dados a partir dos métodos utilizados na pesquisa de campo.

5 ANÁLISE DE DADOS DAS ESCOLAS VISITADAS

A pesquisa de campo foi realizada através da elaboração de um questionário destinado a alunos de ensino fundamental e médio em três escolas denominadas de **Escola 1, Escola 2, Escola 3**, totalizando 75 questionários. No subtópico abaixo mostra os resultados da pesquisa a partir dos gráficos apresentados.

5.1 Resultados dos questionários aplicados aos alunos das escolas públicas e da escola privada:

1) Sua escola possui biblioteca?

(A) SIM (B) NÃO (C) NÃO SEI

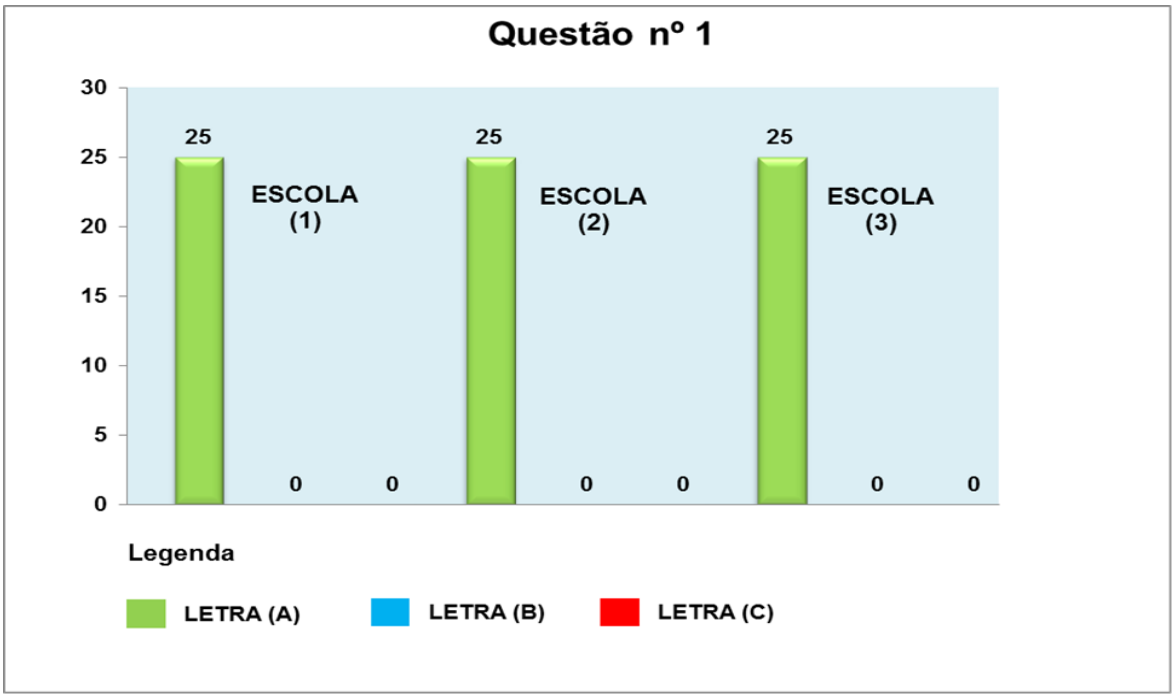

Gráfico 1: escola possui biblioteca

A análise feita no **gráfico 1** demonstra que no total de 75 pessoas responderam que em suas escolas possuem bibliotecas correspondendo a 100% no conhecimento da presença da biblioteca em suas instituições.

2) Você frequenta a biblioteca de sua escola?

(A) SIM (B) NÃO (C) AS VEZES

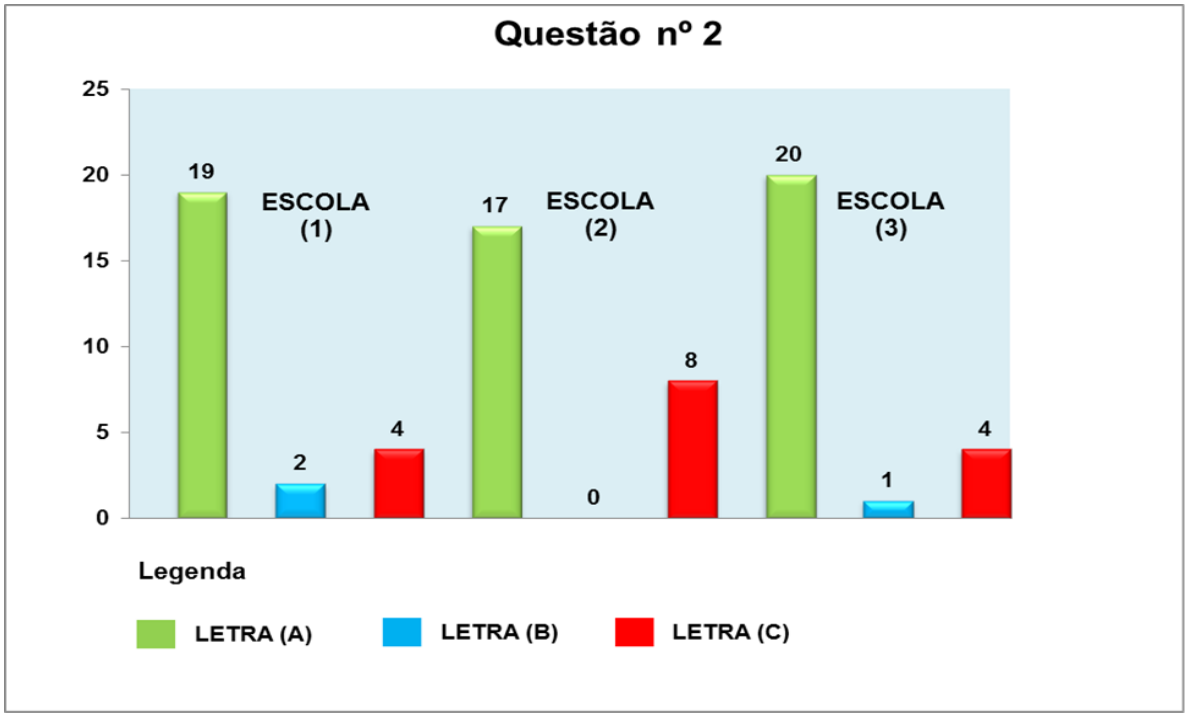

Gráfico 2: frequência dos alunos na biblioteca

A análise feita no **gráfico 2** demonstra que no total de 25 alunos , na Escola 1 (19) frequentam a biblioteca, totalizando **76 %**, na Escola 2 (17**)**, totalizando **68%** e na Escola 3 (20) alunos frequentam a biblioteca no resultado de **80 %**.

3) O que costuma fazer na biblioteca

(A) LEITURAS (B) PESQUISAS (C) TRABALHOS ESCOLARES (D) OUTROS

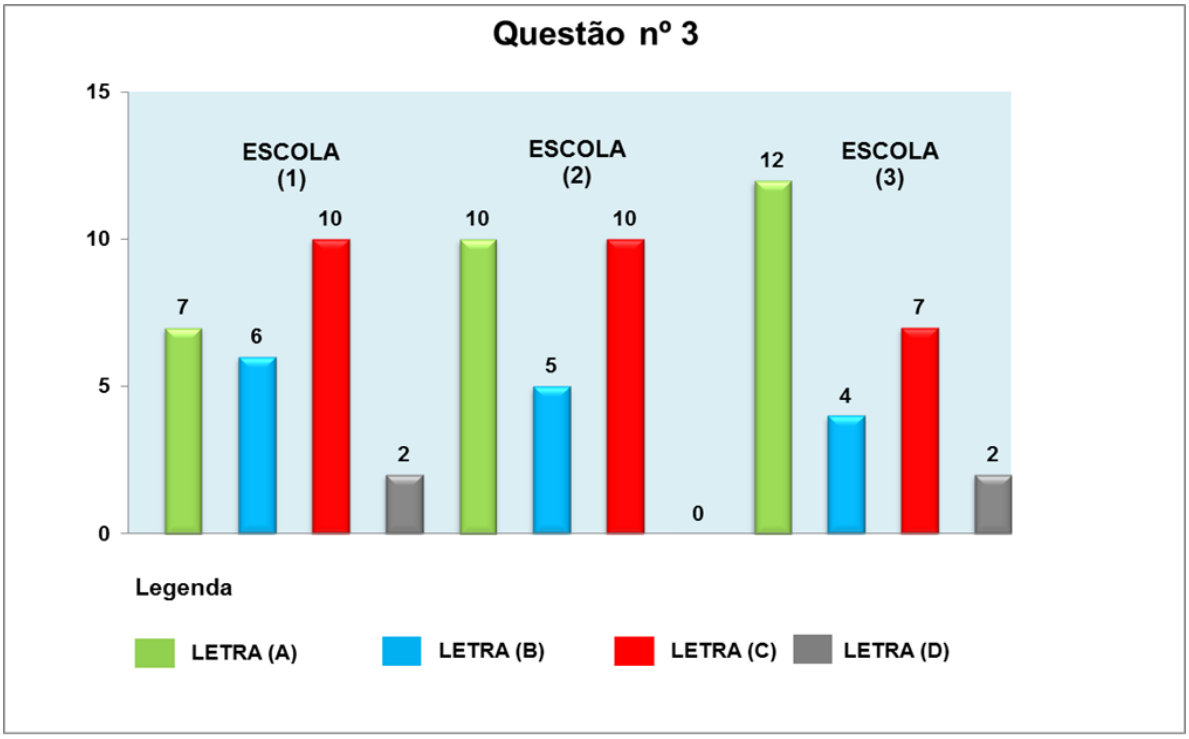

Gráfico 3: atividades feitas pelos alunos na biblioteca

O **gráfico 3** demonstra que no total de 25 alunos , na Escola 1 a maioria no total de (10) costumam em suas atividades na biblioteca fazer trabalhos escolares, totalizando **40%,** na Escola 2 (10) costumam ir a biblioteca para fazer leituras e 10 trabalhos escolares , totalizando **40%** para cada atividade e na Escola 3 (12) alunos vão a biblioteca para fazer leituras totalizando a maioria com resultado de **48%** .

4) o que você gosta na sua biblioteca

(A) ESPAÇO (B) LIVROS (C) ATENDIMENTO (D) OUTROS

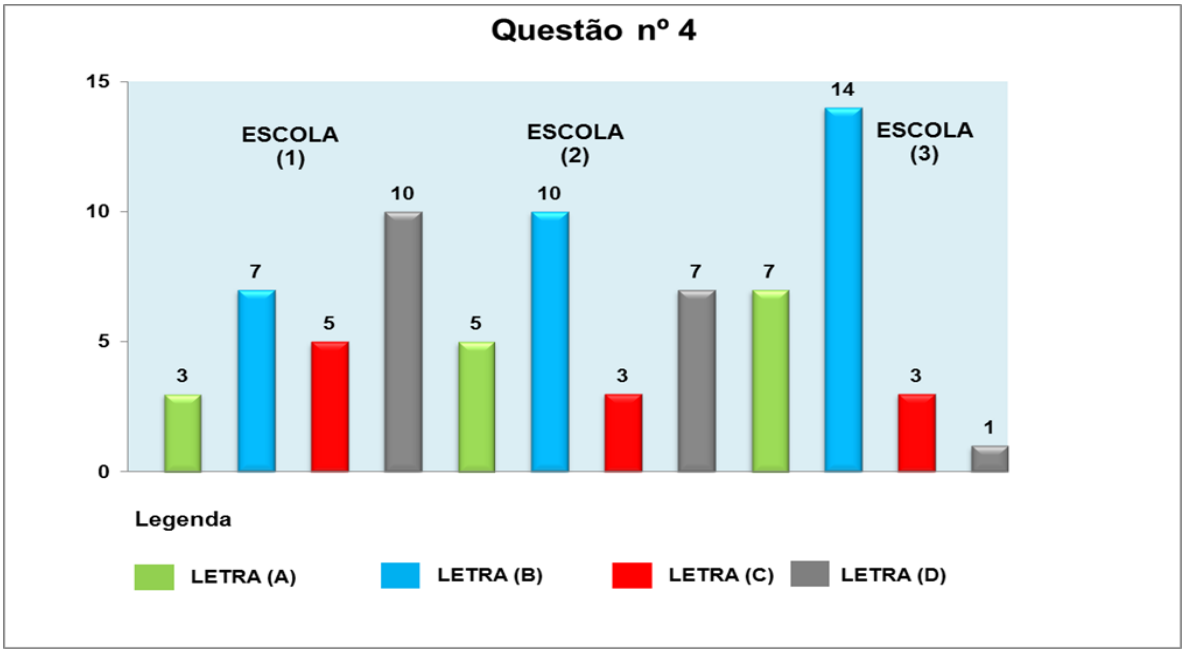

Gráfico 4: o que cada aluno gosta na biblioteca de sua escola

O **gráfico 4** demonstra que no total de 25 alunos, na **Escola 1** a maioria dos alunos (10) dizem que gostam de outras opções como vídeo e jogos, oferecidos pela biblioteca de sua escola , totalizando **40%,** na **Escola 2** (10) alunos responderam que gostavam dos livros no total de **40%** e na **Escola 3** (14) alunos também gostam dos livros disponíveis no acervo totalizando **56%** das respostas obtidas.

5) Você avalia a biblioteca de sua escola como:

(A) EXCELENTE (B) BOA (C) REGULAR (D) PÉSSIMA

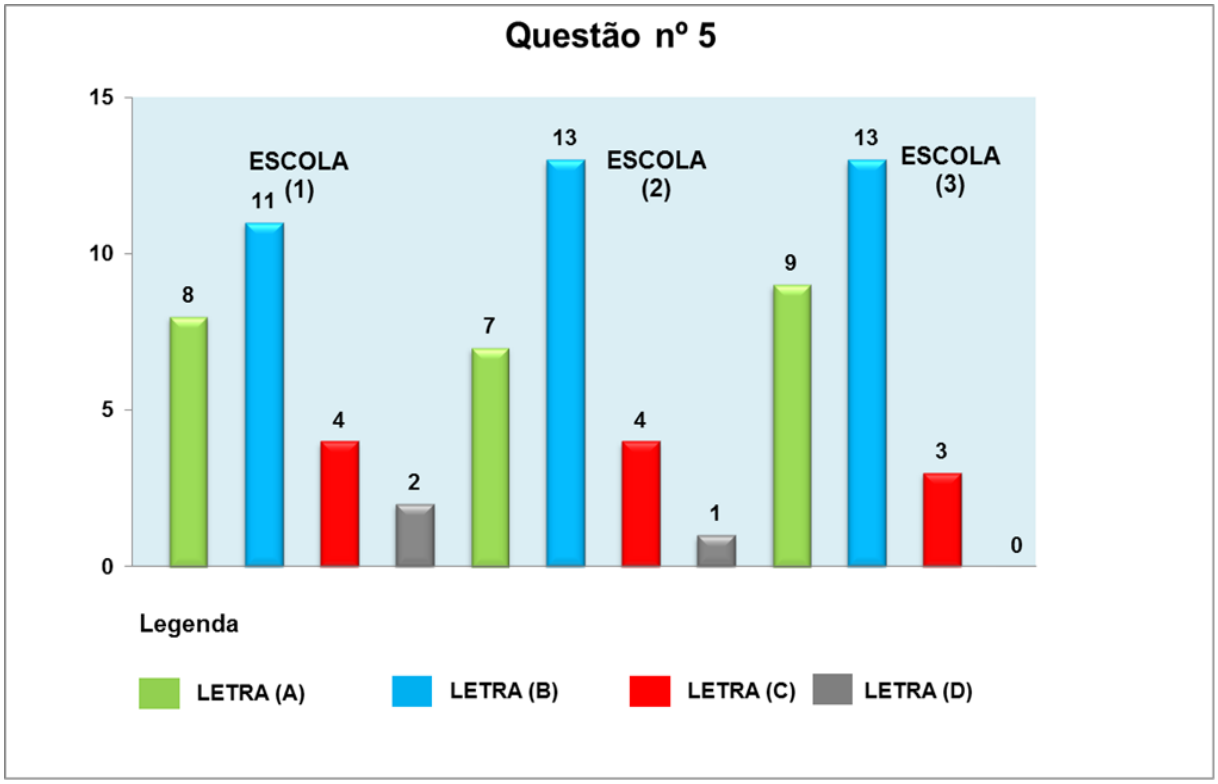

Gráfico 5: avaliação dos alunos em relação as bibliotecas

Na avaliação das bibliotecas pesquisadas, na **Escola 1** 8 alunos avaliaram como EXCELENTE (32%), 11 BOA (44%), 4 REGULAR (16%) e 2 PÉSSIMA (8%).

Na **Escola 2** as avalições foram de 7 alunos como EXCELENTE (28%) , 13 BOA (52%), 4 REGULAR (16%) e 2 PÉSSIMA (4%).

Na **Escola 3** os resultados das avaliações foram de 9 alunos que disseram que as bibliotecas de suas escolas são conceito EXCELENTE(36%), 13 BOA (52%), 3 REGULAR (12%) e nenhum aluno avaliou a biblioteca como PÉSSIMA.

5.1.1 Discussão geral dos questionários

Conforme os dados apresentados acima, é perceptível que mesmo diante das dificuldades dos sistemas de ensino, a presença das bibliotecas tem uma atuação positiva no que diz respeito ao envolvimento para com os alunos.

Nas três escolas visitas, percebe-se que todos os alunos sabem da existência da biblioteca em suas escolas e que a maioria a frequenta. Em relação as atividades que costumam realizar nas bibliotecas referente a 3ª questão os alunos da Escola 1 e 2 em sua maioria (10 alunos, em uma mostra de 40%) responderam que faziam trabalhos escolares, já na Escola 3 a resposta mais marcada foi que faziam leituras, sendo 12 alunos em uma amostra de 48%.

Nas duas escolas públicas municipais a biblioteca tem sido freqüentada mais para fazer trabalhos escolares o que pode ser evidenciada muitas das vezes a falta pelo gosto à leitura e as possíveis atividades oferecidas por suas bibliotecas.

Em contra partida, os alunos da Escola 3, foi respondido que atividade mais corriqueira é a leitura, o que traz entusiasmo a pesquisa, pois percebe-se que a biblioteca dessa escola juntamente com o bibliotecário podem estar ligados direta ou indiretamente com esta ação.

Ainda foi perguntado na 4ª questão o que cada aluno mais gostava na biblioteca, tendo como resposta na Escola 1 a opção OUTROS , que inclui jogos e vídeo , na Escola 2 foi respondido LIVROS, o que também para esta pesquisa pode ser considerado um ponto positivo em detrimento que mesmo essa escola não possuindo tantos livros ou até mesmo uma organização, ainda sim os livros tem chamado suas atenções para a biblioteca, salvo uma observação que na pergunta anterior (3ª questão) as respostas mais marcas foram leituras e trabalhos escolares.

A Escola 3 teve como resposta mais marcada LIVROS, talvez pelas opções oferecidas e até supunha que pela sua organização e estrutura.

Nas respostas marcadas pelos alunos em relação à avaliação, a maioria nas três escolas avaliou como BOA suas bibliotecas.

É preciso comentar que foi visitada apenas uma escola particular, que possui uma estrutura adequada, porém não há que se generalizar a todas as escolas particulares. Tendo em vista que antes de chegar a esta escola pesquisada

foram procuradas outras com intuito de realizar a pesquisa de campo, tendo percepções não positivas destas no que refere-se ao cumprimento da Lei 12.244.

Observado todas as respostas obtidas em três escolas diferentes, pode-se enfatizar que bibliotecas nas escolas sendo públicas ou privadas, precisam ganhar visibilidade no que tange sua participação no desenvolvimento pedagógico. É preciso vir à tona a Lei 12.244/2010 que em seus artigos trazem responsabilidade e compromisso em mudar a realidade das escolas.

Os resultados destes questionários levam ao pensamento de que mesmo algumas escolas já possuindo bibliotecas, o que precisa ser feito em detrimento a Lei não é só adequação de espaço, acervo e profissionais habilitados e sim um novo olhar para as bibliotecas, algo que seja encarado como uma necessidade de existência.

No próximo subtópico será apresentado resultados a partir da entrevista feita com o responsável pela biblioteca da Escola 1.

5.2 Resultados da entrevista com o Profissional responsável pela Biblioteca 1

A entrevista foi realizada somente com um responsável da Escola 1, de característica municipal devido indisponibilidade dos demais responsável das outras escolas. As perguntas foram elaboradas previamente, ver apêndice B, p.47.

A primeira pergunta foi direcionada a saber qual a função e se o responsável era bibliotecário, respondendo assim a pessoa entrevistada que não é bibliotecária.

Na segunda foi perguntado se há o conhecimento da Lei 12.244/2010 e a resposta direta e objetiva foi NÃO.

A terceira pergunta teve o intuito de saber a opinião desse responsável em relação as dificuldades para que a Lei seja aplicada, respondendo assim que a falta de estrutura na maioria das escolas é um grande empecilho.

Quando perguntado se a biblioteca possui um planejamento de atuação que envolva os alunos foi respondido que possui sim projetos que abrangem a Leitura, arte e lazer. Por se tratar de escola municipal o apoio dado a esta escola vem por meio da Secretaria Municipal de Educação.

A partir dessas respostas evidencia-se que perspectivas e realidade ainda não caminham junto para efetivação da Lei 12.244/2010. O que percebe-se é que nenhum artigo da Lei está adequado a realidade desta escola e que o inverso também não acontece.

Bibliotecas sem acervo, sem estrutura, sem organização, sem bibliotecários fazem parte da realidade brasileira. O que mais causa impacto diante desta entrevista é o desconhecimento da Lei.

A reflexão feita através das respostas ligadas a toda pesquisa é de como será cobrado algo desconhecido. A lei foi criada e aprovada em 2010, faltando agora três anos para o cumprimento de suas exigências. Restam três anos para ser conhecida, entendida e levada a sério.

A entrevista em sua essência teve a finalidade de descobrir o que pessoas que estão à frente das bibliotecas escolares têm em seus pontos de vista como funcionalidade da biblioteca. O que pode ser um tanto preocupante quando deparado com a realidade vista nas visitas as escolas participantes da pesquisa.

O que se ver no próximo subtópico é o resultado da entrevista feita com o Conselho Regional de Biblioteconomia.

5.3 Resultados da entrevista com o Conselho Regional de Biblioteconomia

A entrevista com o CRB 2 foi realizada via e-mail, contendo cinco perguntas, que buscam entender a atuação do conselho em relação a Lei 12.244/2010. Foram respondidas as perguntas de forma direta, tendo deste modo uma síntese na discussão dos resultados apresentados.

A primeira pergunta foi relacionada a função do conselho diante da Lei, tendo a resposta de que a principal atuação tem sido em conscientizar a sociedade em detrimento a importância da biblioteca escolar.

Em sequencia a resposta sobre as medidas que serão ou que estão sendo tomadas foi dito que a principio eles estão enviando ofícios e reunindo com autoridades a fim de chegarem a tomadas de decisões que englobem ações voltadas ao cumprimento da lei.

A terceira pergunta teve o intuito de conhecer a opinião da pessoa entrevistada em relação as maiores dificuldades para o funcionamento da lei respondendo assim o entrevistado que as maiores dificuldades estão em torno das desculpas e justificativas levianas para a não implantação da Lei por parte dos órgãos e instituições que alegam ter até 2020.

Quanto ao planejamento de fiscalização foi dito que não é fácil fiscalizar uma lei que ainda está no prazo de implementação ainda legalmente não se pode autuar nenhuma escola, o que podem fazer quando a escola possui biblioteca, mas não o bibliotecário é a emissão de um auto de infração por falta de um profissional habilitado, portanto as iniciativas do momento são entregas de cartazes informativos e verbalmente conscientizar sobre a importância da educação através da existência da biblioteca nas escolas.

A quinta pergunta foi em relação as parcerias que possuem, sendo respondida que o conselho no geral tem trabalhado com as faculdades, profissionais e até mesmo com as escolas.

Em detrimento as respostas podem ser observadas que o papel de fiscalizar cabe ao conselho, porém uma fiscalização informal também pode ser tomada pela sociedade, a partir do interesse de ter qualidade de ensino e suporte para desenvolvimento intelectual.

É importante ressaltar que medidas de conscientização estão sendo tomadas, mesmo que ainda não possa ter a punição, as bibliotecas precisam

adequar-se as condições impostas em lei, tendo entendimento que essa imposição pode ter consequências positivas. Ter uma biblioteca na escola não é uma mera coincidência e sim um projeto que traz enriquecimento a nível didático, pedagógico e apoio as atividades da escola.

Ao pensar que mesmo depois que o prazo de efetivação da Lei seja concluído, a especulação com essas analises é que tendo uma perspectiva do que pode vir a acontecer em conformidade a realidade atual é que as fiscalizações não serão diárias e não tendo também tantas pessoas para isto, portanto o real cumprimento depende do bom censo e principalmente divulgações que possam interagir a necessidade de atuação das bibliotecas nas escolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste tema proporciona o envolvimento com questões que implicam diretamente a Biblioteca Escolar e desenvolve questões que podem ser levadas a sociedade.

Para cumprir o primeiro objetivo específico **(a)** que é explanar aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a chegada dos jesuítas a partir de abordagens sobre relatos de Serafim Leite que proporcionou através de suas obras a perpetuação da trajetória e legado que a ordem religiosa deixou para educação e formação da biblioteca escolar. Pôde-se com uma breve história entender qual a importância em destacar, e saber que por muito tempo as bibliotecas escolares passam por desafios, mudanças e que nem as bibliotecas jesuítas resistiram ao descaso.

Para o cumprimento do objetivo específico **(b)** que é descrever e comentar cada parágrafo da Lei 12.244 a fim de levantar as questões que implicam em seu cumprimento, foi realizada pesquisas em artigos, dissertações e eventos que propiciam entender as diretrizes e mudanças que estão ou que serão feitas nas bibliotecas escolares a partir do cumprimento da Lei.

Tendo o entendimento que a efetivação da Lei 12.244/2010 significará um grande passo e evolução para as escolas e uma vitória para a biblioteconomia que juntamente com seus profissionais vem buscando mostrar a necessidade de ter espaço adequado nas escolas, que proporcionariam aos alunos suporte para a busca da informação através dos meios disponibilizados pela biblioteca.

E por fim, para alcançar o objetivo específico **(c)** expondo o processo de adaptação em que as bibliotecas escolares terão durante todo o período para que a Lei entre em vigor, a partir da sociedade de profissionais e comunidade escolar. Através de visitas foi possível verificar a realidade que passam as bibliotecas em suas atuações nas escolas. Algumas com salas de leitura, outras que não possuem bibliotecários ou até mesmo escolas que já se adequam a alguns artigos da Lei e preocupam-se em seu cumprimento.

Através da aplicação metodológica de questionários feitos com alunos e entrevistas com responsáveis da biblioteca com o Conselho Regional de Biblioteconomia pode-se evidenciar os desafios que implicam o cumprimento da Lei 12.244/2010 e o que ainda será necessário para que o conhecimento desta alcance

aos diversos grupos sociais para todos cheguem ao entendimento das atribuições e colaborações que a presença da biblioteca pode propiciar a escola.

Considera-se a partir dos resultados obtidos através dos meios metodológicos realizados para a realização desta pesquisa é que ainda há um esforço por parte de todos envolvidos com o cumprimento da Lei estabelecida. Mas que todas as questões em debate estão fortalecendo e agregando valor para as discussões a respeito das bibliotecas escolares.

Há consciência de que muito falta para chegar-se aos números estimados e que ainda serão necessários esforços inestimáveis para que as escolas brasileiras sejam realmente criadas e mantidas. Uma caminhada que parece em pouco tempo chegar ao seu desfecho final, e que ainda precisa para seu objetivo principal o entendimento que universalizar bibliotecas está além no que sancionar uma lei.

Diante de perspectivas o que se espera é que em 2020 as escolas tenham bibliotecas e mais ainda que permaneçam dentro dos parâmetros determinados. A esperança para sua efetivação é que acabem as desculpas, dificuldades e a indiferença diante das necessidades da biblioteca escolar.

Quem ganha com todas essas questões são os profissionais e estudantes da área, escolas, alunos e como um todo a sociedade que tem direito a educação e informação.

Não se conseguirá mudar por completo o sistema educacional, no entanto se houver um comprometimento e envolvimento da escola, de professores e de entidades governamentais com ações que envolvam a divulgação e promulgação da lei na atuação da biblioteca escolar consequentemente o cumprimento desta tornar-se-á mais próximo da realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n.º 12.244: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasília: Congresso Nacional, 2010.

BRASIL. **Avaliação de bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2017.

Conselho Regional de Biblioteconomia- 6ª Região. **CRB – 6 Discute em programa de tv a falta de bibliotecas nas escolas.** 2013. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/boletim/crb-6-discute-em-programa-de-tv-a-falta-de-bibliotecas-nas-escolas/>.Acesso em: 28 fev. 2017.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011. 176 p.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. (Biblioteca Artmed Métodos de Pesquisa) ISBN 9788536317113 (broch.).

FONSECA. Édison Neri da. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. The librarian at schools: a necessity *p. 27-41.* **Revista ACB**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 27-41, mar. 2007. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>. Acesso em: 18 jan. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. ISBN 9788522458233 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 8522440158 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 259 p.

MOURO, Eliane Lourdes da Silva et al. Contextos formativos e operacionais das bibliotecas escolares e públicas brasileiras. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

NERY, Alfredina. **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. [São Paulo]: Loyola, 1989. 108 p. (Série práticas pedagógicas; 3).

PIMENTEL, Graça et al. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. p 117 p. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

Portal Eu quero minha biblioteca. Adesões. Disponível em: http://www.euquerominhabiblioteca.org.br. Acesso em: 16 jan. 2017.

SILVA, L. A. G. As bibliotecas dos Jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite. **Perspectiva em ciência da informação.** v.13, n.2. Belo Horizonte, Maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n2/a14v13n2.pd>. Acesso em: 02 jan. 2017.

SILVA. Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003. 119 p.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Levantamento sobre déficit de bibliotecas em escolas no Brasil. 2011. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1473/levantamento-sobre-deficit-de-bibliotecas-em-escolas-no-brasil---dados-por-municipio. Acesso em: 10 jan. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. 96 p.

APÊNDICES

APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DAS ESCOLAS SELECIONADAS

Este questionário tem como objetivo levantar dados, para a compreensão da visão que alunos de escolas privadas e públicas possuem em relação as bibliotecas de suas escolas, tendo assim na prática a importância que é dada por parte deles a mesma.

1. SUA ESCOLA POSSUI BIBLIOTEA?
(A) SIM
(B) NÃO
(C) NÃO SEI

2. VOCÊ FREQUENTA A BIBLIOTECA DE SUA ESCOLA?
(A) SIM
(B) NÃO
(C) AS VEZES

3. O QUE COSTUMA FAZER NA BIBLIOTECA ?
(A) LEITURAS
(B) PESQUISAS
(C) TRABALHOS ESCOLARES
(D) OUTROS. O QUE? _____

4. O QUE VOCÊ GOSTA NA SUA BIBLIOTECA?
(A) ESPAÇO
(B) LIVROS
(C) ATENDIMENTO
(D) OUTROS. O QUE? _____

5. VOCÊ AVALIA A BIBLIOTECA DE SUA ESCOLA COMO:
(A) EXCELENTE
(B) BOA
(C) REGULAR
(D) PÉSSIMA

POR QUE ? _____

Fonte: elaborada pelo autora

APENDICE B- MODELO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA COM OS RESPONSAVEIS PELA BIBLIOTECA

Tem como objetivo está entrevista conhecer opiniões e informações, das situações que se encontram as bibliotecas escolares, sabendo assim pelos responsáveis das unidades, suas perspectivas em relação a Lei 12.244.

1. **Qual sua função na biblioteca?**

2. **Você tem conhecimento da Lei 12. 244 de 24 de maio de 2010?**

3. **Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades que a biblioteca enfrenta para que uma lei como esta seja cumprida?**

4. **A biblioteca possui um planejamento de atuação e em atividades que envolvam os alunos?**

5. **A biblioteca tem apoio das autoridades responsáveis ou incentivo de algum outro órgão?**

Fonte: elaborada pela autora

APENDICE C – MODELO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA COM CRB2

O objetivo desta entrevista feita no conselho regional de biblioteconomia – CRB2, visa entender qual o seu posicionamento em relação a Lei tratada neste trabalho e quais medidas para fiscalização no cumprimento da mesma. Segue as perguntas elaboradas para aplicação da entrevista.

1. **Qual a função do conselho em relação a Lei 12.244?**

2. **Quais as medidas a serem tomadas para que se cumpra no prazo determinado?**

3. **Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades para que a Lei funcione?**

4. **Existe um planejamento de fiscalização?**

5. **O conselho possui parcerias? Quais?**

Fonte: elaborada pela autora

ANEXOS

ANEXO A – LEI 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010, QUE DISPÕE SOBRE A UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS.

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi

ANEXO B – TABELA DE DADOS FEITO PELO CENSO 2011 RETIRADOS DO PORTAL TODOS PELA EDUCAÇÃO.

Bibliotecas- Todas as redes- Todas as escolas existentes em 2011							
	Total de escolas	Nº de escolas com biblioteca	Percentual de escolas com biblioteca	Nº de escolas sem biblioteca	Nº de biblioteca que devem ser construídas	Nº de biblioteca que devem ser construídas	Nº de biblioteca que devem ser construídas
Total	193.053	65.033	33,7%	128.020	14.224,4	1.185,4	39,0
Educação Especial	4.395	2.126	48,4%	2.269	252,1	21,0	0,7
Educação Infantil	115.224	30.750	26,7%	84.474	9.386,0	782,2	25,7
EJA	38.245	15.799	41,3%	22.446	2.494,0	207,8	6,8
Ensino Fundamental	146.241	52.272	35,7%	93.969	10.441,0	870,1	28,6
Ensino Médio	26.944	19.651	72,9%	7.293	810,3	67,5	2,2
Profissional	4.101	3.429	83,6%	672	74,7	6,2	0,2

4,5

Bibliotecas-Rede Pública- Todas as escolas existentes em 2011							
	Total de escolas	Nº de escolas com biblioteca	Percentual de escolas com biblioteca	Nº de escolas sem biblioteca	Nº de biblioteca que devem ser construídas	Nº de biblioteca que devem ser construídas	Nº de biblioteca que devem ser construídas
Total	156.164	42.895	27,5%	113.269	12.585,4	1.048,8	34,5
Educação Especial	2.561	1.411	55,1%	1.150	127,8	10,6	0,4
Educação Infantil	86.252	14.051	16,3%	72.201	8.022,3	668,5	22,0
EJA	37.250	14.966	40,2%	22.284	2.476,0	206,3	6,8
Ensino Fundamental	125.081	36.684	29,3%	88.397	9.821,9	818,5	26,9
Ensino Médio	19.153	12.968	67,7%	6.185	687,2	57,3	1,9
Profissional	1.560	1.390	89,1%	170	18,9	1,6	0,1

Bibliotecas-Rede Privada- Todas as escolas existentes em 2011							
	Total de escolas	Nº de escolas com biblioteca	Percentual de escolas com biblioteca	Nº de escolas sem biblioteca	Nº de biblioteca que devem ser construídas	Nº de biblioteca que devem ser construídas	Nº de biblioteca que devem ser construídas
Total	36.889	22.138	60,0%	14.751	1.639,0	136,6	4,5
Educação Especial	1.834	715	39,0%	1.119	124,3	10,4	0,3
Educação Infantil	28.972	16.699	57,6%	12.273	1.363,7	113,6	3,7
EJA	995	833	83,7%	162	18,0	1,5	0,0
Ensino Fundamental	21.160	15.588	73,7%	5.572	619,1	51,6	1,7
Ensino Médio	7.791	6.683	85,8%	1.108	123,1	10,3	0,3
Profissional	2.541	2.039	80,2%	502	55,8	4,6	0,2

Fonte: Portal Todos pela Educação